

# A Discussão

Director e proprietario — Isaac Julio Fonseca da Silveira

Editor e administrador — Augusto de Souza Campos

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre  
Com estampilha.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

500 réis  
600 »

Redacção e Administração — PHARMACIA SILVEIRA

RUA ELIAS GARCIA  
OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## BOAS-FESTAS

Aos nossos estimaveis assignantes e distinctos collaboradores enviamos o nosso cartão de boas-festas, desejando-lhes um novo anno muito feliz.

A Redacção.

## IMPARCIALIDADE

A imprensa republicana censura acrememente a despronuncia do snr. João Franco, mas não me parece que os censores tenham razão de reprovarem esse julgamento.

Permite a Carta Constitucional a dictadura em casos extraordinarios, e um d'esses casos é sem duvida o de uma rebelião, que se tramava contra as instituições vigentes.

Quiz o snr. João Franco obstar-lhe — era o seu dever como primeiro ministro da monarchia — e não pôde ser arguido dos meios, que julgou necesarios para evital-a.

O Art.º 301 do Código Penal, que o *Mundo* cita contra os juizes, refere-se a todos os funcionarios, menos aos ministros, que assumindo a dictadura, ou exorbitando de qualquer modo, irão pedir ás camaras a revalidação dos seus actos — em quanto os outros funcionarios, quando violam aquelle artigo, incorrem nas suas penas e para elles não ha *bill d'indemnidade*.

O Art.º 301 não é applicavel ao ex-dictador, é mal invocado contra os juizes, que o despronunciaram.

Se a republica aboliu os tribunales de excepção — isso nada importa para o caso de que se trata. Não é como tribunal, que funcionam as camaras, quando examinam e approvam os actos dictatoriaes, ou arbitrarios, dos governos, exercem as suas attribuições ordinarias, não deixam o seu caracter politico; — não são reos que julgam.

Os actos do ex-dictador, pelo *Mundo* capitulados de burla, não se acompanham das circunstancias, que são os elementos constitutivos d'esse crime. 1.º não houve n'elles interesse proprio. 2.º nem simulação ou dolo. 3.º porque não eram definitivos, pois seriam discutidos no parlamento, e ahí approvados ou regeitados.

Os juizes não podem julgar senão pelo Código Criminal, e não estão *auctorizados* a avaliarem os actos politicos, os actos de um governo, cujo exame só competia ao parlamento.

A não se querer, que invadam a esphera do poder legislativo, e offendam o mesmo art.º 301.

O *Mundo* não queria por certo, que os tribunaes criminassem o governo provisorio pelos seus decretos, o que não devia negar-lhes segundo a sua doutrina.

O que facultava a *Carta* ao snr. João Franco, não pôde ser-lhe imputado *agora* como um delicto — ainda que o regimen constitucional terminasse *tudo* com a republica — como aquelle jornal pretende.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

## O SYSTEMA ELEITORAL NA INGLATERRA

### I

Todos os grandes feudatarios, ou os seus delegados, formavam os primeiros parlamentos da Inglaterra.

Os burgos livres tambem ahí se representavam, mas o direito d'eleger era uma concessão do soberano, que podia ser-lhes retirada.

A representação entrava na ordem dos privilegios.

A grande Carta do rei João ainda não falla de eleições, nem de cidades, nem de burgos: em 1265, no tempo de Henrique III reunia-se o parlamento em Londres, e ordenava-se aos sherifs a escolha de dois cavalleiros em cada condado, de dois cidadãos em cada cidade, e de dois burguezes em cada burgo.

Em 1327 o parlamento depunha Eduardo II.

Já dividido em duas camaras no reinado de Ricardo II, reunia-se todos os annos, e era o soberano de facto.

A camara baixa votava o imposto, não em globo, mas em verbas destinadas a serviços especiaes.

Em 1399 desthrona Ricardo II: os monarchas reconhecem-no como seu juiz.

Henrique VIII cede-lhe desistindo de estabelecer o imposto sobre a renda: e a rainha Izabel cede-lhe igualmente quando elle se revolta contra os monopolios.

Carlos I sonhou com a realleza romana, de direito divino: Laud e Strafford pagam com o supplicio a veleidade do soberano, e este mesmo é decapitado.

Cromwel extingue-o e cria um novo: mas logo em seguida á sua queda foi restaurado o antigo parlamento.

### II

O governo inglez não pôde chamar-se representativo segundo a acepção que modernamente se dá a esta palavra. Na sua constituição não são os homens, não são os individuos, que se representam — são as corporações, as cidades, os condados, e os burgos.

Não se toma por base eleitoral o numero de habitantes. Não ha proporção alguma entre os eleitos e os que elegem.

Até á reforma de 1832 o duque de Norfolk nomeava de facto 11 deputados, lord Lonsdale 9, lord Darlington 7 — havia em Galton 7 eleitores, 10 em Tavistock, 7 em S. Michel: 70 deputados não representavam quasi ninguém: 90 representavam 50 eleitores, 37 representavam 100 e 200 haviam sido eleitos por 7:000 votos.

Em summa 300 deputados eram escolhidos pelos lords que dominavam ou eram senhores dos burgos e só 170 podiam considerar-se independentes.

No fim do seculo XV a realleza, que em todos os paizes luctava com a aristocracia e a abateu, não se fez em Inglaterra tão absoluta, que tolhesse aos parlamentos os seus privilegios essenciaes.

Até Henrique VIII o parlamento mudou a religião estabelecida, confisrou a quarta parte das terras, modificou por vezes a ordem de successão ao throno, e adquiriu a força necessaria para vingar a revolução de 1688.

A Carta de Wenlock, outorgada por Eduardo IV, menciona o direito d'eleger um deputado como recompensa aos serviços dos proprietarios dos burgos: estes por isso ainda que mal povoados possuíam esse direito, emquanto que cidades populosas, grandes centros industriaes, nem se quer se representavam: no fim do seculo XVIII, Bath, Portsmouth, Cambridge e outras não nomeavam um só deputado.

Havia mais de cincoenta burgos com 1:400 almas e outros tantos com 3:000 que elegiam dois: o condado de Rutland, com 20:000 almas outros dois; Pembroke com 200:000 apenas um: e os condados de Lancastre e de York, que continham dentro da sua area as cidades de Manchester, Boston, Schirffield, sómente dois.

A Inglaterra então, com 9.200:000

habitantes nomeava 513: em maio de 1707 eram concedidos á Escossia 45: a Irlanda tinha parlamento seu, mas os membros não podiam ser eleitos senão pelos protestantes, quando dois terços dos irlandezes eram catholicos: em 1800 enviava essa provincia ás communas 100 deputados: de modo que 72 condados elegendo dois, e 42, um, vinha a pertencer-lhes ao todo 186 representantes: ás cidades, villas e universidades, 172: e Londres cuja população excedia o decimo da do paiz não se representava senão por 4: e os burgos elegiam 300 em virtude de velhas Cartas, de velhas tradições ou costumes.

A camara baixa dava ordens de prisão sem culpa formada e sem indicar os motivos: podia accusar e fazer julgar pela camara dos lords não só os ministros mas os officiaes da corôa. Estes poderes estão abolidos.

Recentemente declinou a verificação dos poderes abandonando a juizes por ella escolhidos esse privilegio.

### III

A reforma de 1832 deu aos commerciantes de retalho a superioridade numerica, e nem por isso foi essa classe que governou desde 1862 até 1867: nem por isso foi outro o espirito dos governos ou da politica inglesa: aquella classe é a mais fanatica pela nobreza e pela jerarchia, e tambem a mais corrupta emquanto ao voto: não valem processos: a corrupção continua do mesmo modo: nos condados e nos burgos dão-se os votos a quem mais offerece: whigs ou torys, liberaes ou conservadores, não tem uns mais escrupulo de que os outros: nem o eleitor que vende o seu voto, nem o candidato que o compra, se julgam por isso menos honestos.

A reforma de 1867 no conceito dos estadistas inglezes alargou muito o campo ao numero e á ignorancia: e até as grandes familias do partido liberal se revoltaram contra Russel e Gladstone receiando uma alteração nos circulos.

Os reformistas promoveram *meetings*: e os torys anticiparam-se propondo e realisando a reforma eleitoral: mas ainda a riqueza e a aristocracia preponderam.

Os representantes não teem salario: os candidatos são sempre proprietarios, homens ricos da industria ou do commercio, capitalistas, e advogados.

O poder real está na terra, na

industria e no capital: eis o que se faz ouvir e tem echos nas camaras.

Em 1867 a terra tinha 396 representantes nos condados e 200 nos burgos: as companhias de seguro dispunham de 50 votos: os restantes eram do commercio, das minas, das manufacturas, e dos bancos.

Os capitaes dominam.

Ha uma intelligencia geral dos interesses do paiz, abraçada por todas as classes, e por isso, sejam quaes forem as reformas eleitoraes, nunca muda a significação politica das eleições, nem aquellas pretendem alteral-a.

As questões economicas preferem ás constitucionaes.

A ambição do poder não é impaciente — nenhum partido se cança d'esperar a occasião legal do mando e aquelle que o abandona não se sente humilhado como de uma derrota vergonhosa.

A reforma de 1867 augmentou o numero dos eleitores mas não influuiu sobre a indole do parlamento: são ainda os interesses e não as pessoas que se representam.

Os litteratos e os jornalistas raras vezes aspiram áquelle titulo, que tão caro se torna: além das subscrições para as egrejas, eschololas, asylos, hospitaes, monumentos, é preciso derramar ouro nas mãos dos eleitores e de numerosos agentes.

Os rivaes fazem subir enormemente o preço da sua derrota.

Quando não é o candidato, são os seus amigos que pagam.

A assembléa nacional é realmente uma representação da riqueza.

A classe poderosa, que influe e governa, sustentando bem a posição commercial e politica da Inglaterra e portanto a industria e o trabalho, leva as outras classes a perdoar-lhe a sua jerarchia, os seus privilegios e as suas immensas fortunas.

O povo inglez, julgando inimigo o mundo inteiro, considera a sua aristocracia uma valiosa protectora.

Assim o parlamento estará por longo tempo vedado aos demagogos e aos aventureiros.

#### IV

A revolução ainda não transpõe o limiar das camaras.

Ali não se perde o tempo em discussões pessoas e inuteis.

O governo e as camaras não são inexperientes, nem estranhos a qualquer assumpto politico: o credito do representante está no seu talento e no seu caracter, e com igual attenção são ouvidos o debutante e o velho estadista.

Ser deputado é uma alta dignidade.

Os partidos não se organisam senão onde o estado não fôr mais forte do que elles.

A eleição, pelas razões expostas é lá dos partidos e não dos governos.

Os poderes locais, as associações de todos os generos cobrem o paiz: a nobreza, o clero e o dinheiro podem mais que o estado.

A lucta por conseguinte dá-se entre os partidos e não entre elles e os governos.

A politica invade tudo, o lar domestico e a praça publica: ninguem lhe é indifferente, porque todos se acham interessados.

(Continua).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

## Subscrição

a favor da Misericórdia de Ovar para aquisição de mobiliario e roupas.

Transporte, réis . . .	57\$200
Celestino Soares de Almeida . . .	5\$000
Manoel Pereira de Mendonça . . .	500
Domingos Lopes da Silva . . .	1\$000
Francisco Rodrigues Lyrio . . .	500
Manoel Dias de Carvalho . . .	1\$000
Francisco Pinto Calatão Junior . . .	500
Manoel Anselmo . . .	1\$000
João Pacheco Polonia . . .	500
Manoel Oliveira da Cunha . . .	500
Manoel Bernardino Oliveira Gomes . . .	500
Francisco Coelho . . .	500
Antonio Pereira Carvalho . . .	500
Antonio Pinto Lopes Palavra . . .	2\$000
Joaquim Valente de Almeida . . .	2\$000
Antonio de Oliveira Pinto . . .	500
Manoel da Fonseca Soares . . .	2\$500
Antonio Rodrigues Abbade . . .	2\$000
Manoel Maria Camanho . . .	500
Manoel de Oliveira Soares . . .	1\$000
Francisco da Silva Brandão . . .	1\$000
Manoel de Oliveira Manarte . . .	500
Constantino Gomes de Pinho . . .	1\$000
Manoel Lopes Guilherme . . .	500
Antonio Soares de Souza . . .	5\$000
José Henriques da Silva Junior . . .	100
José Rodrigues Duarte . . .	500
Manoel de Almeida . . .	500
Abilio José da Silva . . .	500
Antonio Fernandes Laço . . .	500
Um anonymo . . .	5\$000
Somma . . .	94\$800

## A FESTA DA FAMILIA

—(\*)—

A Republica veio surprehender o desagregamento da sociedade portugueza.

O estado decadente, moral e intellectual da nossa nacionalidade tem causas proximas e causas remotas.

Estas podemol-as filiar no grupo *instrucção* que se tem ministrado ao povo.

Talvez mais propriamente eu as vá fundamentar na falta de ideal, na alimentação d'esse sagrado fogo, o amor, que alguns scepticos negam ou desconhecem a origem, a fonte d'onde brota exuberante a cohesão, que, ligando os homens, deve ajuntar cada vez mais os elos da cadeia em que se prendam.

Para uns o amor é questão simplesmente de interesse!

São estes os egoistas que vêem o objecto amado pelo que elle vale, e não pelo que elle pôde satisfazer á nossa alma.

O amor para outros é encarado como a forma de ludibriar a pessoa que se afaga, que se acarinha!

Devem ser estas creaturas consideradas de forma que me abstenho de classificá-las, porquanto hoje os falsarios não entram na grande festa que a familia celebra.

Mas, eu queria tocar um ponto muito delicado, é certo, mas imprescindivel para o resurgimento d'esta Patria.

O nosso atrazo provém da falta de educação dada no lar.

A' mulher, que n'uma longa e encommoda gestação produz um ser, cumpre na terra a mais gloriosa missão.

Aquella carne, pedaço da sua carne, aquelle sangue, sangue que gerou no seu proprio coração, não pôde ser lançado á vida, ao Deus dará, ao acaso . . .

Não.

Se com carinho ella corre ao berço, quando aquelles labiosinhos mal balbuciam uns ligeiros vagidos, se ao seu proprio seio ella leva esse corpinho para o acalantar e o tornar resistente, que maiores cuidados e attensões não terá de dispensar quando esse embrião fôr entrar na vida!

A' mãe cumpre formar o coração do filhinho traquina que se lhe atira ao collo cheio de vida e sagacidade.

Quando elle te começar a interrogar sobre o complexo problema da vida, tu mulher, oh mãe! nunca, nunca, lhe mintas.

Falla-lhe sempre a verdade, e encaminha-o para a observação directa dos phenomenos.

Não lhe imponhas o dogma da doutrina, seja ella qual fôr.

A educação dogmatica religiosa ou scientifica jámais lhe faças seguir.

Deixa a sua imaginação percorrer os vastos campos da phantasia, e tu, mãe, mulher que tens soffrido, corrige apenas os seus injustos desvarios.

Forma-lhe sobretudo o coração, a mola real por excellencia.

Forma-lhe esse musculo forte e sensivel.

Que elle tenha força para desempenhar cabalmente as suas funções de bomba aspirante primente, mas que tambem não perca a sensibilidade para sentir e amar.

Tornae os homens robustos, mas que saibam comprehender que a fraternidade tem deveres a que lhes cumpre dar fiel e pontual execução.

Ensinae-lhe que ao amigo, ao prolictor, áquelles que nos coadjuvam e auxiliam, se deve alguma cousa que só se paga com a moeda de puro affecto, da sincera amisade.

Explicae-lhe como é cara esta retribuição quando a vaidade, a basofia insustentavel dos mancebos se deixa cegar por sentimentos, por melindres, por preocupações grosseiras, mesquinhas, mal fundadas.

Não vos esqueçaes de lhe dizer tambem como é suave, agradavel as provas testemunhaes de gratidão quando ella vem directamente do peito.

E, quando elles estejam assim habilmente preparados, levae-os ás escolas, mas não deixeis de os vigiar sempre.

Fazei-lhe alliar á pratica da vida um pouco da poesia que lhe deve dulcificar as agruras.

Preparaes-os, para que as desillusões que se lhe depararem na extensa estrada, que vão trilhar, nunca os leve ao desespero.

Vós mulheres, tereis que ser sempre os anjos bons d'essas creaturas, nas vossas multiplas funções de mãe, esposa, irmã ou filha.

Uma maior educação precisaes do que a actual, mas compensada

andaes, porque sois de natureza mais delicada, mais affectiva.

A vossa enorme missão, complicadissima e iriçada de difficuldades, é pelas causas apontadas, facil, attrahente e promettedora de bons resultados.

Ha, eu sei, creaturas incompetentes para o desempenho do encargo de mãe, porque não realisam a somma de qualidades precisas para um regular funcionamento.

Umás por falta de aptidão, outras por terem feito uma má assimilação de principios.

(Continua).

JULIO SOARES.

## O NATAL

Começavam os ventos do melancholico outomno a despir o arvoredado da sua folhagem amarellenta, dispersando-a, e as nevoas proprias da estação a annunciar a approximação do gelido inverno com todo o seu cortejo de frios e chuvas.

Foi n'uma manhã d'essas que os humildes moradores de Nazareth, na provincia da Galiléa, região da Syria, foram acordados em sobresalto pelo som bellico e estridente d'uma trombeta com que se lhes annunciava um arauto do imperio romano.

A região da Syria era, n'aquelle tempo, uma das vastas provincias conquistadas pelas legiões dos Cezares que, triumphantes, paneavam as suas aguias vencedoras até aos confins da terra então conhecida.

O arauto annuncia a presença, em Nazareth, de Quirino, governador romano da mesma Syria, que por ordem do imperador Cezar Augusto, vinha publicar aos seus habitantes o édito do mesmo Cezar, que ordenava a todos os hebreus a inscreverem-se por familias ou por tribus nas cidades dos seus maiores, para que no praso de trez mezes elle soubesse os subditos que tinha nos paizes conquistados.

José e Maria, em obediencia á ordem cezariana, fizeram os preparativos indispensaveis para a longa viagem que iam emprender em busca da cidade-patria dos seus ascendentes, que era Belem de Judá, designada pelos prophetas para berço do Messias.

Corria então o mez de dezembro. As montanhas de Samaria e o solitario Libano começavam a cobrir-se de lençoes de neve.

As ondas do Mediterraneo, encrespando-se, quebravam com furor sobre as praias, e as nuvens, percorrendo o espaço, levavam a tempestade d'uns confins aos outros.

Era no mais rigoroso da estação, e innumeras foram as difficuldades que tiveram a vencer em todo o percurso da viagem.

Chegaram a Belem ao cahir da tarde do dia 24. Percorrem todas as casas d'hospedagem e particulares para encontrar uma humilde pousada onde pössam passar a noite. Todos lh'a negam, porque a sua extrema pobreza não permite dispôr da mais insignificante moeda, que satisfaça a cubica dos belemistas.

Sem saber onde ir bater, sahem, já noite, as portas da cidade, e vão errando, ao acaso, até que se lhes depara um lapasinha aberta pela natureza na rocha viva, e que servia de estabulo. Para aquelles humildes e pobres viajantes tal achado foi como se tivessem encontrado abertas de par em par as portas d'um sumptuoso palacio.

Dentro d'essa lapasinha se encontrava um boi manso e paciente que socegradamente, junto d'umaman-

gedoura, ruminava os restos do seu penso. Junto d'elle prenderam a jumentinha que a Belem conduzia a que estava destinada a ser mãe do Messias. Alli descansaram das fadigas de tão penosa viagem.

Foi ahi, n'essa lapasinha, cuja tradição tem atravessado todos os tempos e todas as gerações, que chegou até nós envolta na mais sympathica das mysticidades, e que, emquanto sobre a terra houver homens, continuará atravessando as gerações futuras, sejam quaes forem os meios de que o sophisma lance mão para a derruir, foi ahi, n'essa lapasinha, que hora da meia noite, veio á luz do mundo, Jesus, o Homem-Deus, o Divino Nazareno.

Marca-nos a historia este grande acontecimento, o maior e mais sublime de todos quantos ella nos narra, na noite de 24 para 25 de dezembro do anno 752 da fundação de Roma e 42 do imperio de Octaviano Augusto.

#### O NASCIMENTO DE CHRISTO

Assim nos vemos chegados ao dia do Natal, ao dia em que as familias, juntando-se os membros dispersos, celebram tão faustosa data. Celebram, é verdade; mas nem sempre com a alegria que a devia acompanhar.

Umaz vezes é por termos auzente uma pessoa de familia, que nos é muito cara e que, pelas suas occupaões, ou pela grande distancia que a separa de nós, não pôde assistir connosco; mas resta uma esperança: não foi este anno, será para o anno que nos veremos todos juntos. E assim passam. Outras vezes, então, é por já não virmos ao nosso lado aquelles que tanto amámos cá na terra, e que a morte duramente nos roubou. D'esses já não podemos dizer o mesmo que dizemos dos auzentes. Esses nunca mais voltam, já não celebram o dia de Natal. Por isso é que este dia é muitas, oh quantas vezes! um dia de lagrimas e de profunda tristeza pela auzencia dos que não voltam. De pura alegria só para as creanças é esta festa, que em nada pensam: por isso é d'ellas e só de ellas.

## NOTICIARIO

### A COLLIGAÇÃO

Acaba de ser regulamentado o exercicio do direito de greve, sendo para notar que no texto do decreto o governo deixasse de empregar o termo francez para o substituir por *colligação*.

Nos seus traços fundamentaes basea-se no seguinte:

—Direito pleno, a patrões e operarios, de se colligarem para a cessação de trabalho.

—Proibição plena de colligação para esse fim, dos funcionarios, empregados ou salarizados do Estado, seja qual for a sua categoria e a natureza dos serviços que prestam, sob pena de demissão ou despedimento do serviço.

### OS PELOURINHOS

Pelo ministerio do interior foi expedida aos governadores civis dos districtos a seguinte circular.

Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.<sup>a</sup> o ministro do interior que pela manutenção e conservação dos cruzeiros e pelourinhos não tem havido aquelle respeito, que era para desejar e que foi instantemente recomendado na circular d'esta direcção geral de 15 de janeiro de 1906, o mesmo ex.<sup>mo</sup> ministro me encarrega de chamar a cuidadosa atenção de v. ex.<sup>a</sup> para o seu conteúdo a fim de que seja rigorosamente cumprido.

### O mar em Espinho

O mar tem continuado na sua faina devastadora contra esta linda

praia. Nos ultimos dias, além de levar uma pequena parte do paredão ultimamente feito, também levou algumas casas que lhe estavam muito proximas e parte da capella da Nossa Senhora d'Ajuda.

### Credito Predial

A Comissão encarregada de syndicar a descalabrada Companhia do Credito Predial, concluiu os seus trabalhos, entregando já ao snr. ministro do fomento o respectivo relatório.

### Alteração de horario

O horario, chamado d'inverno, que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes poz em vigor no dia 5 de novembro passado, em 15 do corrente soffreu a seguinte alteração:

O comboio que sae de S. Bento ás 12,20 da noite e que só chegava a Espinho, foi prolongado até Ovar, onde chega á 1,50 da manhã.

O que sahia da referida estação ás 4,15 da manhã passou a sahir ás 5,19 da manhã, sendo a estação terminus em Ovar e não Aveiro como até então era.

O que partia de S. Bento ás 5,10 da tarde, passou a sahir ás 5,50, chegando a Aveiro ás 8,15 da noite.

O que sahia d'Aveiro ás 5,30 da manhã e que terminava em Espinho, foi prolongado até S. Bento, onde chega ás 8,2.

O que sahe de S. Bento ás 5,19 da manhã, e que termina em Ovar, parte d'esta estação ás 7,20 da manhã, chegando a S. Bento ás 9,2 da manhã.

### ALMANACH D'OVAR

Examinando e lendo mais attenta e detidamente este interessante almanach para 1911, coordenado por dois vareiros que se abalançaram ao arduo trabalho d'escolher e colligir todas as materias n'elle contidas, vemos que na verdade foram muito felizes na esmerada selecção que d'ellas fizeram. Todas são de muita utilidade e proveito, além do subido valor litterario com que algumas são tratadas.

O almanack d'Ovar, primeiro trabalho d'este genero que se publica n'esta villa, com a entrada do futuro anno de 1911, começa tambem a sua existencia.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades, e incitamos os seus fundadores a que não desanimem e avancem sempre na espinhosa tarefa a que metteram hombros, publicando nos futuros annos esta obra, que muito se recommenda pelo seu valor intrinseco.

Todas as pessoas devem adquirir um exemplar, pois darão por bem empregada a modica quantia do seu custo.

### Délivrance

A virtuosa esposa do nosso bom amigo snr. José d'Oliveira Ala, deu á luz, no dia 8 do corrente, uma creança do sexo feminino, que na pia baptismal recebeu o nome de Esther da Conceição. Foi padrinho o avô materno snr. Antonio Maria Marques da Silva e madrinha a avó paterna snr.<sup>a</sup> Joanna Emilia dos Santos Ala.

Aos paes da recém-nascida os nossos parabens.

### Festa do Natal

Solemnizando o Nascimento de Christo, ha hoje na igreja matriz a festa do Natal, que apenas consta de Sacramento exposto, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho. A parte musical está confiada á orchestra da banda dos Bombeiros Voluntarios, e o sermão ao distincto orador sagrado e nosso amigo snr. padre Antonio Dias Borges.

O presepe está em exposição até ao dia de Reis.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS

### ELEIÇÃO

Segundo o preceituado nos Estatutos da Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, procedeu-se, no preterito domingo, pela 1 hora da tarde e sob a presidencia do dr. José Duarte Pereira do Amaral, á eleição dos corpos gerentes da mesma Associação para o anno de 1911.

Eis o seu resultado:

### ASSEMBLEA GERAL

Presidente:—Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

### DIRECÇÃO

Amadeu Soares Lopes, Antonio Augusto Freire de Liz, Dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, Dr. Antonio dos Santos Sobreira, Manuel Barboza Brandão.

### CONSELHO FISCAL

Antonio Arthur Ferreira da Silva, Silverio Lopes Basto.

Supplente á presidencia:—Dr. João Maria Lopes.

### NOTAS A LAPIS

No dia 18 completou mais uma risonha primavera a sympathica menina Rachel Malaquias Ferreira, estremosa filha do snr. Manoel Lourenço Ferreira.

== No dia 19 fez annos o snr. Manoel d'Oliveira Soares.

== Faz annos no dia 30 o snr. Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso.

A todos o nosso cartão de parabens.

== Cumprimos, no passado domingo, em Ovar, o digno escrivão de direito na comarca da Feira, snr. José da Silva Carrelhas. Acompanhava-o sua ex.<sup>ma</sup> familia.

== No mesmo dia cumprimos tambem, n'esta villa, o snr. José Eduardo Marques, mui digno ajudante do conservador do registo predial e hypothecario da mesma comarca da Feira.

== No dia 19 esteve em Ovar o digno sub-inspector escolar em S. Pedro do Sul, snr. Reynaldo Vidal Oudinot.

### Misericordia d'Ovar

Pelo governador civil do districto foram approvados os regulamentos da Administração Geral e do Hospital da Misericordia d'Ovar.

### DIA 1.º DE JANEIRO

Pela direcção dos Voluntarios foi deliberado solemnizar o dia 1.º de janeiro de 1911, decimo quarto anno da sua installação, com as costumadas demonstrações festivas, ficando assente o seguinte programma:

A's 7 horas e meia da manhã annunciar-se-ha a alvorada com uma salva de 21 tiros de dynamite e a banda dos Voluntarios, postada junto da Estação do material executará os hymnos dos Bombeiros e o Nacional, percorrendo em seguida as principaes ruas da villa, dando execução a variadas marchas do seu repertorio.

A's 10 horas e meia em ponto, na referida estação do material, que se achará vistosamente engalanada e ao publico franqueada, formatura geral do corpo activo com os uniformes de gala e dos socios auxiliares que desejem encorporar-se com os seus distinctivos, formando no couce de aquelle.

Passada a competente revista pelo commandante e seu immediato, organizar-se-ha a marcha para a igreja matriz onde, segundo antigo costume, assistirá a corporação á missa conventual, durante a qual a sua banda se fará ouvir no respectivo côro.

Concluida aquella cerimonia, sob a mesma fórma, regressará o corpo activo até á sede da Associação onde

assistirá á posse dos corpos gerentes, destroçando em seguida.

Das 3 horas e meia ás 5 e meia da tarde a banda dos Voluntarios faz-se-ha ouvir na Praça da Republica e ás 8 horas e meia da noite haverá no theatro a costumada récita de gala, cujo programma é o seguinte:

CORAÇÃO DE PAE, drama em 2 actos, Arreglo de Velloso da Costa.

Personagens: Armando Tristão—Angelo Lima; Carlos de Bulhões—A. Sobreira; Raymundo Pires—Freire de Liz; Paulo (creado)—João Lopes; Noemia—D. Urbana.

CHAVENA DE CHÁ, comedia em 1 acto de José Carlos dos Santos.

Personagens: Barão de Sandomil—Freire de Liz; Baroneza de Sandomil—D. Urbana; Duarte—J. Lopes; Gregorio—Nunes Branco; Creado mudo—N. N.

DIVORCIO, um acto em verso—N. N.

Personagens: Barnabé—A. Sobreira; Rachel, sua mulher—D. Urbana; Rodrigo, procurador—Angelo Lima; Gertrudes, sua mulher—M. J. Assumpção; Ruméo, creado de Barnabé—Nunes Branco.

N. B.—Os bilhetes do theatro que não são de assignatura collocar-se-hão á venda na sala das sessões da direcção dos Voluntarios, ás 10 horas do dia 29 do corrente.

A récita é das consideradas extraordinarias pelo regulamento do theatro.

### PUBLICAÇÕES

Encyclopedia das Familias.—Com o n.º 286, pela casa editora Manuel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa—foi publicado mais um interessante volumesinho d'esta magnifica Revista d'instrução e recreio.

== A Fé Catholica.—Com a sua costumada regularidade foi publicado o n.º 21 d'esta bem redigida e excellente Revista portuense.

### ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os annuncios que hoje inserimos na 4.ª pagina da Discussão.

## Annuncios

### Delegação da Caixa Economica Portuguesa em Ovar

Avisam-se os interessados de que, por ordem superior e na repartição de fazenda d'este concelho, se acha installada e funcionando desde já esta delegação, que está apta a realisar todas as operações permittidas pelo respectivo regulamento.

Os depositos que podem ser de 100 réis para cima, vencem o juro annual de 3,6 % até 5:000\$000 réis e de 2 % d'ahi para cima, podendo ser feitos até a favor de menores ou interditos e capitalisar os respectivos juros.

Os juros capitalizados vencem novos juros.

A repartição de fazenda fornecerá todos os impressos e cadernetas gratuitamente.

## DESPEDIDA

Os irmãos Muges, retirando se para Manãos no vapor allemão *Rugia*, a sahir a 22 do corrente, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todos os conterraneos que os honraram com a sua generosa amizade, fazem-no por este meio, offerecendo-lhes, sem reserva, os seus limitadissimos prestimos n'aquella cidade Brasileira.

Ovar, 19 de Dezembro de 1910.

## Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

### 2.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

#### Reparação e ampliação do edificio escolar Conde Ferreira em Ovar

**FAZ SE** publico que no dia 5 de janeiro de 1911, pela 1 hora da tarde, na secretaria da 2.ª Secção de Construção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, em Espinho, perante a Comissão presidida pelo conductor chefe interino da Secção, se recebem propostas, em carta fechada, para arrematação de duas tarefas de construção d'obras na referida escola.

#### 1.ª TAREFA

**Base de licitação . 447\$000 réis**  
**Deposito provisorio 11\$175 réis**

#### 2.ª TAREFA

**Base de licitação . 393\$000 réis**  
**Deposito provisorio 9\$825 réis**

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios são passadas na secretaria da mesma secção e na da direcção, em Aveiro, até ás 4 horas da tarde do dia 4 de Janeiro de 1911.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Espinho, 20 de dezembro de 1910.

O conductor chefe interino da secção,  
*Evaristo de Moraes Ferreira.*

## ARREMATAÇÃO

(1.ª Publicação)

No dia 8 de janeiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Antonio de Oliveira Mendes, casado, proprietario, da rua Alexandre Herculano, d'esta villa, move contra Josepha d'Oliveira Manarte, viuva, da rua Doutor José Falcão, d'esta mesma Villa, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação, o seguinte

### PREDIO

Um palheiro ou casa de taboas com suas pertencas, sito na praia do Furadouro, freguezia de Ovar, allodial, avaliado na quantia de 80\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Ovar, 17 de dezembro de 1910.  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*Ignacio Monteiro.*

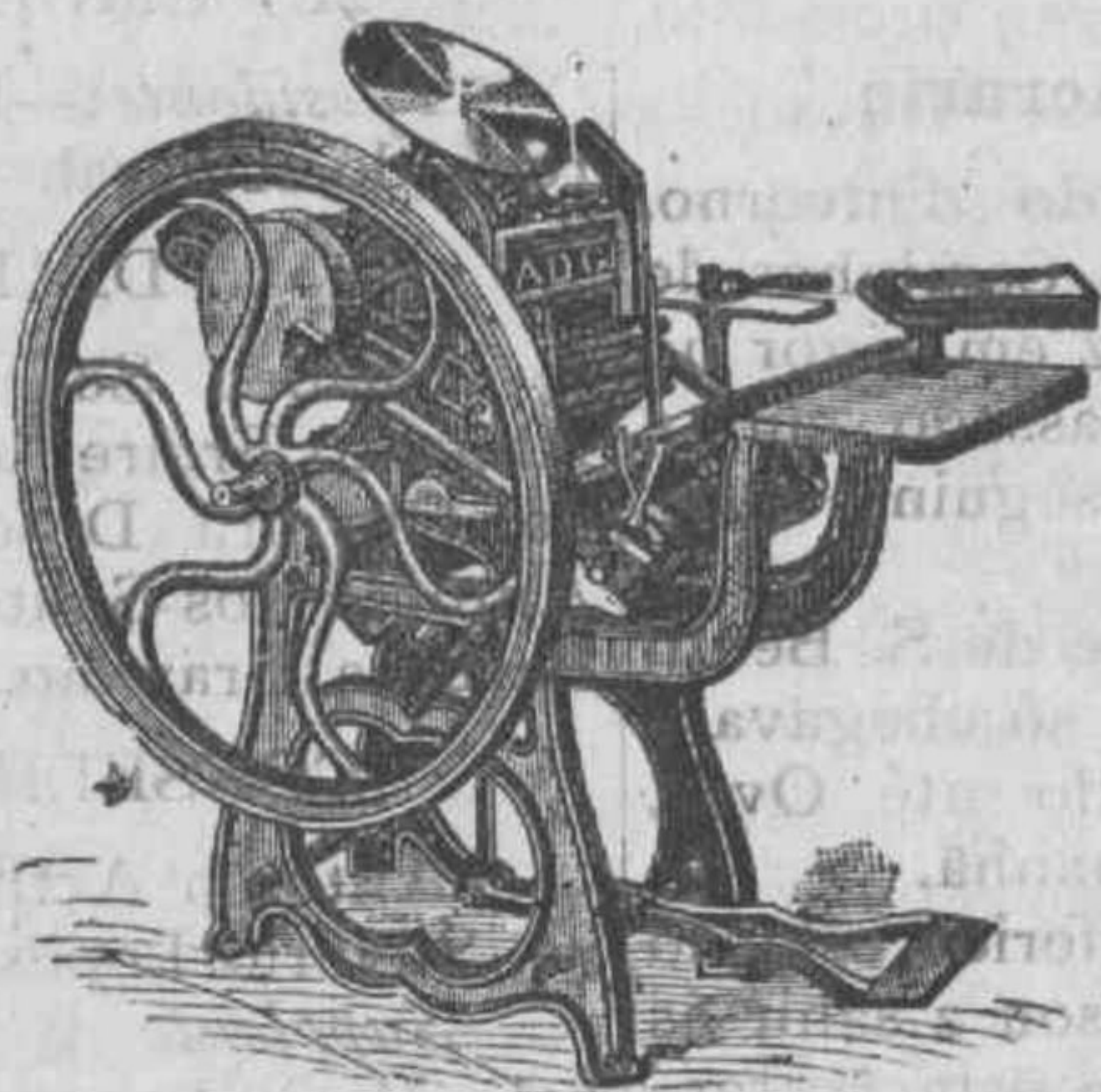
O Escrivão,  
*Amadeu Soares Lopes.*

(N.º 737)

## TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, envelopes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

### Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

## Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 8 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica, d'esta villa, e na execução hypothecaria que Antonio Rodrigues Alves da Costa Junior, casado, do Campo Grande, move contra Maria Alves Ferreira, viuva, do Paço, ambos de Esmoriz, se ha-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima da avaliação, umas casas terreas, bemfeitorias feitas em terreno de Antonio Gonçalves Vianna e quintal que lhes pertence, predio sito no Paço de Esmoriz, avaliado em 57\$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 16 de dezembro de 1910.  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,  
*Frederico Ernesto Camarinha*  
*Abraço.*  
(N.º 736)

### Casa editora

DE

**Manoel Lucas Torres**  
93, — Rua Diario de Noticias, — 93  
**LISBOA**

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio  
Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

## Horario dos comboios

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,31	—	5,0	5,40	8,45
Campanhã	4,25	6,51	9,0	10,15	1,45	3,30	3,40	3,52	5,10	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,21	1,53	—	2,47	—	—	5,28	—
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,24
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,49	4,4	4,44	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,19	9,23	11,5	2,23	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,29	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Esmoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,41	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,30	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,50	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,50	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,40	8,37	10,5	12,52	3,36	5,11	—	7,12	6,14	7,36	11,10

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	6,13	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallega	4,42	—	7,59	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	—	8,1	9,55	12,15	—	5,30	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,41	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,16	—	12,31	—	5,45	—	7,39	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	7,5	7,45	—	11,26
Espinho	5,29	6,18	8,57	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,25	8,13	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	3,4	6,49	7,55	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,36